

Consolidar o presente e preparar o futuro da Anestesiologia

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, presidida por Rosário Órfão, tem revelado um papel dinamizador na progressiva qualificação e credibilização da especialidade. Muitos são os projetos no âmbito da formação com o objetivo de que as novas gerações enfrentem, com sucesso, as mudanças no paradigma profissional.



Desde a sua fundação em junho de 1955, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA) tem promovido e acompanhado a evolução da especialidade na dinâmica hospitalar. Criada há 61 anos por um grupo de médicos portugueses dedicados primordialmente à anestesia, logo que reconhecida como especialidade autónoma pela Ordem dos Médicos, a SPA lutou sempre pela qualidade da formação em na especialidade, organizando e participando em reuniões nacionais e mundiais da especialidade “No início ainda se denominava Anestesia, ligada apenas ao conceito de tirar a dor e a consciência do paciente no ato cirúrgico. A evolução para Anestesiologia foi um passo muito importante, pois consistiu na valorização do trabalho realizado no pré-operatório com avaliação, otimização e informação do doente, intraoperatório com manutenção das funções vitais e homeosta-

sia e ainda na fase de pós-operatório através da vigilância e tratamento precoce de complicações e tratamento da dor”, esclarece Rosário Órfão, assumindo a crescente valorização da especialidade ao longo dos anos, devido à intervenção em várias áreas da dinâmica hospitalar.

Atualmente, o paradigma profissional do anestesiológista não se restringe apenas à administração de anestesia e controlo durante o ato cirúrgico. A especialidade tem vindo a ganhar protagonismo através das distintas áreas que integra, entre as quais a Medicina Perioperatória, a Emergência, a Medicina Intensiva, com atuação nos cuidados intensivos; a Terapêutica da Dor com o tratamento de utentes que sofrem de dor crónica ou aguda; e a Gestão Hospitalar, assumindo cargos responsáveis por determinadas Unidades ou Serviços. Uma abrangência transversal e multidisciplinar que exige cada vez

mais dos profissionais desta especialidade. “Devido às exigências e conhecimentos médicos, o anestesiológista assume um papel vital com as funções que desempenha nas várias áreas da dinâmica hospitalar. Em grande parte das unidades hospitalares a Anestesiologia é a responsável pelo departamento da VMER (Viatura Médica de Emergência), que requer uma resposta imediata, com utilização de fármacos de emergência e manuseamento da via aérea. Como o anestesiológista faz isso todos os dias no bloco operatório, é o profissional que tem mais treino prático e capacidade para de forma rápida e segura, actuar na emergência médica com mais eficácia”, revela a presidente da Sociedade.

Aliada à evolução da especialidade ao longo das seis décadas de existência, a SPA tem assumido características pioneiras, dinâmicas e inovadoras, apostando no desenvolvimento da investigação e formação contínua, da credibilização e estabelecimento de relações a nível internacional e da aproximação à sociedade civil.

Secções e grupos de trabalho

A partir de 2002, com a adaptação às exigências da anestesiologia moderna, a SPA entendeu que deveria proceder à organização em secções de acordo com áreas temáticas em vez das secções por regiões geográficas de Norte, Centro e Sul que se apresentavam até então.

Rosário Órfão enumera então os distintos departamentos que compõem atualmente a SPA: “a Secção de Anestesia Pediátrica pois a Pediatria é um grupo etário que requer cuidados especiais, dado que a criança não é um adulto pequeno e apresenta um conjunto de características muito particulares; a Secção de Anestesiologia Obstétrica, na qual os profissionais desta especialidade permitem que a

mulher possa apreciar todos os momentos da maternidade sem dor; a Secção de Medicina Intensiva; a Secção de Simulação Médica; a Secção de Anestesiologia para Cirurgia de Ambulatório; a Secção da Qualidade e Segurança; a Secção de Internos SI/SPA-PTN; e mais recentemente a Secção de Neuro-Anestesiologia”.

Neste contexto, destaca-se o setor da Qualidade e Segurança como essencial para a credibilização da especialidade, mas sobretudo para o bom exercício da profissão. Garantir que todos os requisitos de segurança sejam cumpridos é também uma função do anestesiológista. Atualmente são vários os aspetos que auxiliam o profissional na prática do exercício profissional de uma forma segura para si e para o doente.

Além das várias secções temáticas, a SPA sentiu ainda a necessidade de criar grupos de trabalho, designadamente o Grupo de Estudo de Via Aérea Difícil, da Medicina da Dor, de Medicina Perioperatória, de Patient Blood Management e de Analgesia e Sedação.

O grupo de Patient Blood Management elaborou, em 2014, um Consensus de abordagem Perioperatória do doente medicado com anticoagulantes em colaboração com outras sociedades científicas como a de Cardiologia, que a SPA disponibiliza para todos os profissionais de saúde ou doentes, através do seu site, numa App.

Desta forma, a subdivisão em secções e grupos de trabalho de acordo com as diferentes áreas de atuação dos anestesiológistas permite um conhecimento e desenvolvimento mais profundo de cada uma delas, valorizando o trabalho em equipa dentro do organismo e fora dele no contacto com outras especialidades médicas e outras vertentes da Saúde. “O nosso trabalho raramente é exercido isoladamente. Integramos a multidisciplinaridade que domina o atual contexto médico”, completa a especialista.



Importância da formação e a aposta nos jovens

A Anestesiologia encontra-se em franca expansão com solicitações crescentes para a intervenção nos atos de diagnóstico e terapêutica médico-cirúrgica. Neste sentido, jovens médicos na hora de escolher a sua carreira tendem cada vez mais a ter em conta esta especialidade como opção principal.

Desta forma, a SPA tem apoiado a desenvolvido a formação de novos especialistas para acudir às necessidades, o que exige também um esforço acrescido de responsabilidade por parte das unidades hospitalares formadoras.

As novas gerações de médicos em geral e de jovens anestesiológicos, em particular, enfrentam um novo paradigma profissional e a direção da Sociedade, presidida por Rosário Órfão, está atenta à questão desenvolvendo muitas ações neste contexto. “Desde que assumi a direção em 2014, temos organizado várias atividades formativas fomentamos a criação da Secção de Internos, a apresentação de trabalhos e a organização de sessões pelos internos no próximo congresso a ser realizado em Março”, revela a presidente da SPA, indicando os cursos de metodologia da investigação e simulação como atividades relevantes.

A Simulação é uma ferramenta que nasceu na Europa no contexto da aviação e que se adaptou à Anestesiologia devido às muitas semelhanças com a profissão dos pilotos — recebem muitas informações dos vários parâmetros dos doentes, nomeadamente a frequência cardíaca, da ten-

são arterial, da saturação de oxigénio, da curva de Capnografia, da profundidade anestésica, da atividade elétrica cerebral. Com todas estas informações, o anestesiológico assimila e relaciona-as entre si, integra-as e atua adequadamente. “Estas competências podem ser treinadas na Simulação, daí a importância desta Secção e dos Centros existentes no país na formação dos jovens especialistas e na manutenção das competências dos profissionais mais velhos”, elucida Rosário Órfão alertando para a contínua aprendizagem não apenas na fase de Internato, mas também ao longo de toda a carreira. “Cada vez mais surgem novas ferramentas, técnicas e equipamentos e, por isso, é fundamental que o anestesiológico esteja a par das atualizações”.

No âmbito da formação e enquadramento no contexto europeu, Portugal revela níveis de excelência. Uma conquista dos anestesiológicos portugueses deixada como legado aos jovens profissionais desta especialidade, que podem usufruir de métodos, conhecimentos e técnicas de reconhecimento internacional. O êxito estende-se à realização do exame para a obtenção do Diploma Europeu de Anestesiologia, no qual dezoito especialistas portugueses integram o júri, nos quais se inclui Rosário Órfão. A média de resultados dos portugueses que se submetem a esta avaliação tem sido superior à média europeia.

Desde os primeiros anos de existência que a organização tem consolidado uma ligação muito forte à Europa e ao Mundo. Grandes nomes europeus

foram sempre presença assídua nos congressos internacionais realizados em Lisboa, Porto e Coimbra, ao longo dos anos e, rapidamente foram introduzidas técnicas provenientes da Europa na prática da especialidade no nosso país.

A colaboração com a Sociedade Europeia de Anestesiologia (ESA) criada nos anos 90 tem sido outro dos grandes motores de expansão da especialidade em Portugal. Através da National Anesthesiologists Societies Committee (NASC), a SPA integra-se no contexto europeu, estabelecendo contacto com as realidades da área noutros países e adotando normas e princípios recomendados, nomeadamente a Declaração de Helsínquia assinada em 2005.

Relação de proximidade com o doente

Um dos aspetos com especial relevo para a SPA concerne à informação e divulgação da Anestesiologia para o

cidadão. Há cerca de dois anos que a exposição «Como a Anestesiologia mudou o Mundo» percorre o país e pretende mostrar em que consiste a especialidade, contando a história e os marcos mais importantes e apresentando as variadas funções que exercem.

A campanha «Vou ser anestesiado» é outra iniciativa com vista à aproximação do doente à especialidade possibilitando o esclarecimento das pessoas que vão ser submetidas a intervenções cirúrgicas. Este modo de comunicação com o público permite a desmistificação de muitas questões relativas à anestesia. Em cima da mesa está também a iniciativa complementar «Fui anestesiado», que consistirá na recolha e partilha de testemunhos.

Nesta aproximação, a presidente da SPA salienta ainda o papel que o doente tem para o bom exercício do anestesiológico. Qualquer tipo de alergias ou complicações médicas devem ser reportadas ao especialista para que não haja situações críticas durante a cirurgia por falta de informação cedida ao anestesiológico. Para que isso não aconteça, foi criado um cartão informativo para cada doente, onde são descritas informações relevantes. O documento pertence ao indivíduo e auxiliará o anestesiológico que o acompanhará num tratamento futuro.

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, presidida por Rosário Órfão, tem revelado um papel dinamizador na progressiva qualificação e credibilização da especialidade em Portugal e no Mundo.

